

**CART**  
SEMPRE EM EVOLUÇÃO

UMA EMPRESA  
**invepar**  
RODOVIAS



**RELEASE DE RESULTADOS**

Divulgação imediata

**2T18**  
& 1S18

**RELAÇÕES COM INVESTIDORES**

[DRI@cart.invepar.com.br](mailto:DRI@cart.invepar.com.br)  
<http://cart.ri.invepar.com.br>



**CART REGISTRA MAIOR EBITDA AJUSTADO PARA UM 1º SEMESTRE NO 1S18, COM INCREMENTO DE 2,3% EM RELAÇÃO AO 1S17**

RECEITA LÍQUIDA AJUSTADA AUMENTA 2,8% NO MESMO PERÍODO

## DESTAQUES

### AUMENTO DE 2,8% NA RECEITA LÍQUIDA AJUSTADA DO 1S18 EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DE 2017

- O reajuste tarifário contratual implementado no 2º semestre de 2017 mais do que compensou a queda no transporte causada pela greve dos caminhoneiros.
- No 2T18, onde o efeito da greve foi mais acentuado, houve redução de 1,5% na Receita Líquida comparada ao mesmo período de 2017.

### EXPANSÃO DE 2,3% NO EBITDA AJUSTADO DO 1S18 COMPARADO AO 1S17

- O melhor resultado para um 1º semestre registrado pela Companhia, refletindo o aumento na receita.
- Já no resultado do trimestre, houve redução de 3,6% em função da menor receita e maiores custos e despesas.

### REDUÇÃO DE 1,5% NA QUANTIDADE DE VEPs DO 1S18 E DE 5,9% NO 2T18

- Redução motivada pela paralisação dos transportes, ocorrida nos 10 últimos dias do mês de maio.
- O resultado do 1º semestre foi parcialmente compensado pelo aumento de 2,8% de VEPs verificado no 1º trimestre de 2018.

Indicadores Selecionados (Mil)	2T18	2T17	▲	1S18	1S17	▲
VEPs <sup>1</sup>	5.365	11.724	-5,9%	23.240	23.597	-1,5%
Receita Líquida Ajustada <sup>2</sup>	71.544	72.624	-1,5%	150.340	146.283	2,8%
EBITDA Ajustado <sup>3</sup>	39.455	40.916	-3,6%	86.238	84.311	2,3%
Lucro/Prejuízo do Exercício	(32.523)	(23.948)	-35,8%	(56.388)	(52.342)	-7,7%

<sup>1</sup> VEPs = Veículos Equivalentes Pagantes - refere-se a quantidade de eixos passantes de cada veículo

<sup>2</sup> Desconsidera os impactos do IFRS em relação à Receita de Construção

<sup>3</sup> Desconsidera os impactos do IFRS em relação à Receita e Custo de Construção e à Provisão para Manutenção

Bauru, 09 de agosto de 2018. A Concessionária Auto Raposo Tavares S.A. - CART, empresa do Grupo Invepar, divulga os resultados do 2T18 e do 1S18. Foram realizadas comparações com os mesmos períodos de 2017, conforme indicado. As informações são apresentadas com base em números extraídos das informações contábeis intermediárias revisadas pelos auditores independentes, com exceção das informações operacionais, de mercado e investimentos.



## DESEMPENHO OPERACIONAL

### DESTAQUE DO PERÍODO

- **Greve dos Caminhoneiros**

No período de 21 a 31 de maio de 2018, o país vivenciou uma paralisação no setor de transporte de cargas, impactando negativamente a atividade de vários setores da economia, como indústria, comércio e serviços, com reflexo direto nos resultados desses setores, assim como nos indicadores macroeconômicos relacionados à inflação e nível de atividade.

#### Varição no Transporte de Veículos Dessazonalizado <sup>1 2</sup>

Brasil	VEPs Total
Mai/18 sobre Mai/17	-12,9%
Jun/18 sobre Jun/17	-3,3%
2T18 sobre 2T17	-4,0%
1S18 sobre 1S17	-1,4%

São Paulo	VEPs Total
Mai/18 sobre Mai/17	-13,7%
Jun/18 sobre Jun/17	-2,8%
2T18 sobre 2T17	-4,0%
1S18 sobre 1S17	-1,2%

Dados da Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias – ABCR e da Tendências Consultoria para as rodovias sob o regime de concessão privada, apontam queda de 12,9% no transporte total de veículos nas rodovias brasileiras em maio de 2018, comparado ao mesmo período de 2017. Nas rodovias localizadas no estado de São Paulo a queda foi ainda maior, atingindo 13,7%.

<sup>1</sup> Considera apenas o fluxo das rodovias sob concessão privada e o efeito de dias úteis, ano bissexto e identificação de outliers

<sup>2</sup> Informações obtidas a partir dos dados estatísticos da ABCR, disponível em: <http://www.abcr.org.br>

No mês de junho, após a desobstrução das vias, verificou-se movimento de intensificação no transporte de cargas com o intuito de

escoar a demanda represada nos últimos dias de maio. Ainda assim, houve queda no volume total de veículos que trafegaram pelas rodovias.



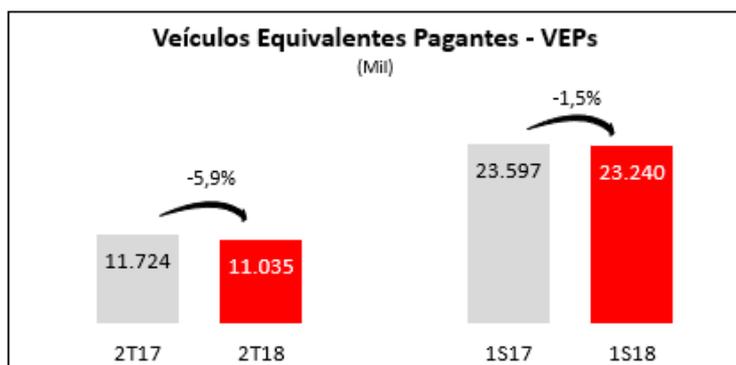
### RESULTADO OPERACIONAL

A interrupção no transporte trouxe impactos negativos para os resultados da Companhia no 2º trimestre e no 1º semestre de 2018.

Desempenho Operacional (Mil)	2T18	2T17	▲	1S18	1S17	▲
<b>VEPs<sup>1</sup></b>	<b>11.035</b>	<b>11.724</b>	<b>-5,9%</b>	<b>23.240</b>	<b>23.597</b>	<b>-1,5%</b>
Veículos Leves	3.504	3.806	-7,9%	7.639	7.820	-2,3%
Veículos Pesados	7.531	7.918	-4,9%	15.601	15.777	-1,1%
<b>Tráfego<sup>2</sup></b>	<b>5.365</b>	<b>5.704</b>	<b>-5,9%</b>	<b>11.420</b>	<b>11.583</b>	<b>-1,4%</b>
Veículos Leves	3.553	3.854	-7,8%	7.738	7.916	-2,3%
Veículos Pesados	1.700	1.737	-2,1%	3.462	3.447	0,4%
Veículos Isentos	112	113	-0,9%	220	220	-0,5%
<b>Tarifa Média (R\$)</b>	<b>6,76</b>	<b>6,54</b>	<b>3,5%</b>	<b>6,76</b>	<b>6,54</b>	<b>3,4%</b>

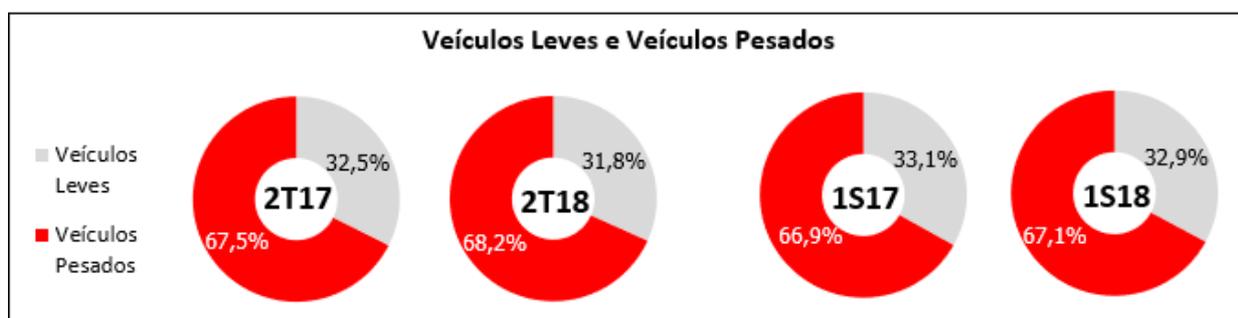
<sup>1</sup> VEPs = Veículos Equivalentes Pagantes - refere-se a quantidade de eixos passantes de cada veículo

<sup>2</sup> Refere-se a quantidade de veículos que transitaram pelas praças de pedágio da Companhia



No segundo trimestre de 2018, as nove praças de pedágio da CART registraram 11,0 milhões de Veículos Equivalentes Pagantes (VEPs), frente aos 11,7 milhões registrados no mesmo período do ano anterior, representando uma queda de 5,9%. O resultado negativo está relacionado, principalmente, à greve dos caminhoneiros ocorrida no final de maio de 2018 e que impactou diretamente o fluxo

tanto de veículos pesados, que registrou uma queda de 4,9%, quanto de veículos leves (7,9%). Em relação ao desempenho acumulado, foram registrados 23,2 milhões de VEP's no primeiro semestre de 2018, o que representou uma queda de 1,5% em relação ao primeiro semestre de 2017. A queda menos acentuada no semestre é explicada pelo resultado do 1T18, que ficou 2,8% acima do registrado no 1T17, com 12.205 mil VEPs.



O crescimento da proporção de VEPs pesados, fator de maior representatividade no perfil de tráfego da rodovia, reflete, principalmente, a intensificação do transporte de cargas no mês de junho com o intuito de escoar a demanda represada em maio durante a greve.

## DESEMPENHO FINANCEIRO

### DESTAQUE DO PERÍODO

- **Reajuste Tarifário**

A Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transporte do Estado de São Paulo - ARTESP, autorizou reajuste tarifário contratual de 3,6%, em vigor de julho de 2017 a junho de 2018.



## RECEITA OPERACIONAL

Receita Operacional (R\$ mil)	2T18	2T17	▲	1S18	1S17	▲
<b>Receita Bruta</b>	<b>108.615</b>	<b>117.792</b>	<b>-7,8%</b>	<b>208.817</b>	<b>212.548</b>	<b>-1,8%</b>
Receitas com Pedágio	74.610	76.647	-2,7%	157.198	154.407	1,8%
Receitas Acessórias	3.930	2.929	34,1%	7.801	5.880	32,7%
Receita de Construção (IFRS)	30.075	38.216	-21,3%	43.818	52.261	-16,2%
<b>Receita Bruta Ajustada<sup>1</sup></b>	<b>78.540</b>	<b>79.576</b>	<b>-1,3%</b>	<b>165.000</b>	<b>160.287</b>	<b>2,9%</b>
Deduções da Receita Bruta	(6.996)	(6.952)	0,6%	(14.660)	(14.004)	4,7%
<b>Receita Líquida Ajustada<sup>1</sup></b>	<b>71.544</b>	<b>72.624</b>	<b>-1,5%</b>	<b>150.339</b>	<b>146.283</b>	<b>2,8%</b>

<sup>1</sup> Desconsidera os impactos do IFRS em relação à Receita de Construção

A Receita Líquida Ajustada atingiu R\$ 150,3 milhões no primeiro semestre de 2018, um crescimento 2,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse aumento é justificado, principalmente, pelo reajuste tarifário contratual e, ao mesmo tempo, atenuado pela menor quantidade de VEPs no tráfego total quando comparado ao 1S17. Já no resultado do 2T18, onde os efeitos da greve dos caminhoneiros foram mais acentuados, verifica-se queda de 1,5% na Receita Líquida quando comparada a do 2T17.

Um novo contrato de fibra ótica firmado com empresa do setor de telecomunicações, além de reajustes contratuais, gerou impacto positivo nas Receitas Acessórias (não tarifárias), com aumento de 32,7% no 1º semestre e de 34,1% no 2º trimestre de 2018 em relação aos mesmos períodos de 2017.

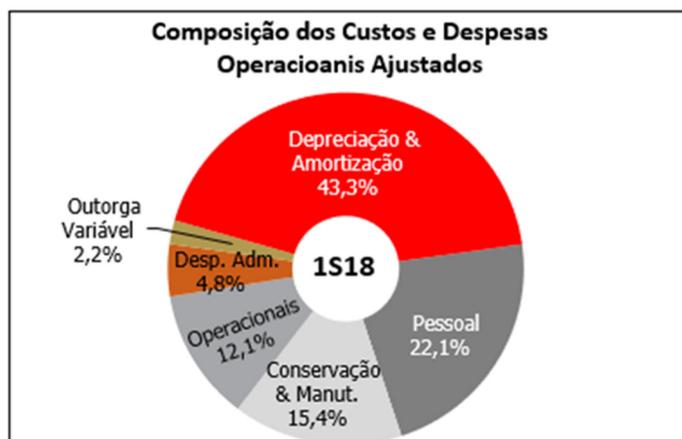
## CUSTOS E DESPESAS

Custos e Despesas (R\$ mil)	2T18	2T17	▲	1S18	1S17	▲
Pessoal	(12.612)	(10.332)	22,1%	(25.044)	(20.134)	24,4%
Conservação & Manutenção	(9.222)	(7.079)	30,3%	(17.470)	(13.764)	26,9%
Operacionais	(6.698)	(7.792)	-14,0%	(13.693)	(16.062)	-14,7%
Despesas Administrativas	(2.379)	(5.312)	-55,2%	(5.418)	(9.608)	-43,6%
<b>Custos e Despesas Administráveis</b>	<b>(30.912)</b>	<b>(30.515)</b>	<b>1,3%</b>	<b>(61.625)</b>	<b>(59.568)</b>	<b>3,5%</b>
Outorga Variável	(1.178)	(1.193)	-1,3%	(2.475)	(2.404)	2,9%
Depreciação & Amortização	(24.468)	(24.161)	1,3%	(49.014)	(48.219)	1,6%
<b>Custos &amp; Despesas Operacionais Ajustados<sup>1</sup></b>	<b>(56.558)</b>	<b>(55.869)</b>	<b>1,2%</b>	<b>(113.115)</b>	<b>(110.191)</b>	<b>2,7%</b>
Custo de Construção (IFRS)	(29.778)	(37.837)	-21,3%	(43.384)	(51.743)	-16,2%
Provisão de Manutenção (IFRS)	(6.111)	(5.530)	10,5%	(12.222)	(11.060)	10,5%
<b>Custos &amp; Despesas Operacionais</b>	<b>(92.446)</b>	<b>(99.236)</b>	<b>-6,8%</b>	<b>(168.720)</b>	<b>(172.994)</b>	<b>-2,5%</b>

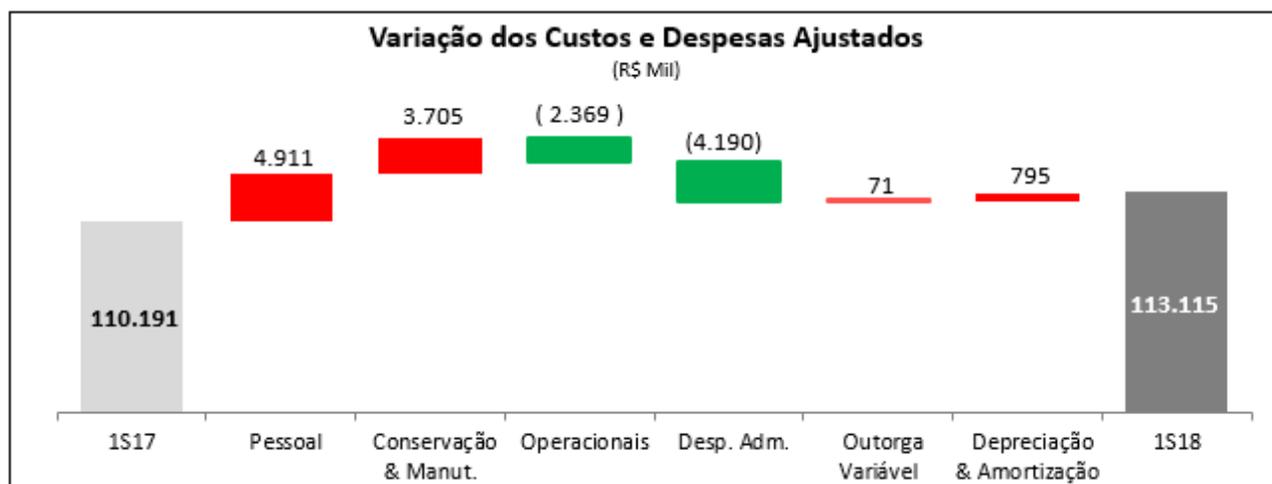
<sup>1</sup> Desconsidera os impactos do IFRS em relação à Receita e ao Custo de Construção e à Provisão para Manutenção

Em 2016, a controladora Invepar iniciou processo de centralização e padronização de processos-chave no âmbito de Projeto de Transformação ainda em curso. Este projeto tem como objetivo a racionalização e concentração de atividades e áreas das empresas do Grupo Invepar, permitindo ganhos de escalas que impactam diretamente em maior eficiência em custos e despesas. Foram criadas 16 frentes de trabalho para analisar e redesenhar processos, buscando sinergias, otimização de recursos, redução de custos e melhoria de gestão e controle.

Os Custos & Despesas Administráveis tiveram aumento de 3,5% no 1S18 comparado ao 1S17 e 1,3% no 2T18 frente ao 2T17. Os custos com manutenção, pavimentação e sinalização de trechos já concluídos, até então contabilizados como Investimentos, geraram um acréscimo nas linhas de Conservação & Manutenção e de Pessoal. Em contrapartida, Despesas Operacionais e Administrativas reduziram devido às revisões e renegociações contratuais ocorridas no escopo do Projeto de Transformação.



Custos e Despesas Operacionais Ajustados, ou seja, sem o impacto do IFRS, também aumentaram nos mesmos períodos analisados, refletindo, principalmente, a Depreciação & Amortização de investimentos realizados anteriormente.

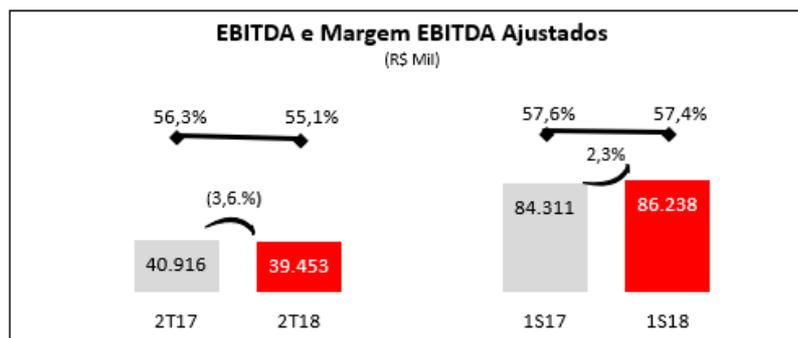


## EBITDA E MARGEM EBITDA

EBITDA E MARGEM EBITDA (R\$ mil)	2T18	2T17	▲	1S18	1S17	▲
Receita Líquida Ajustada	71.544	72.624	-1,5%	150.339	146.283	2,8%
Custos e Despesas Administráveis	(30.912)	(30.515)	1,3%	(61.625)	(59.568)	3,5%
Outorga Variável	(1.178)	(1.193)	-1,3%	(2.475)	(2.404)	2,9%
<b>EBITDA Ajustado<sup>1</sup></b>	<b>39.453</b>	<b>40.916</b>	<b>-3,6%</b>	<b>86.238</b>	<b>84.311</b>	<b>2,3%</b>
<b>Margem EBITDA Ajustado<sup>1</sup></b>	<b>55,1%</b>	<b>56,3%</b>	<b>-1,2 p.ps</b>	<b>57,4%</b>	<b>57,6%</b>	<b>-0,2 p.ps</b>
Receita de Construção (IFRS)	30.075	38.216	-21,3%	43.818	52.261	-16,2%
Custo de Construção (IFRS)	(29.778)	(37.837)	-21,3%	(43.384)	(51.743)	-16,2%
Provisão de Manutenção (IFRS)	(6.111)	(5.530)	10,5%	(12.222)	(11.060)	10,5%
<b>EBITDA<sup>2</sup></b>	<b>33.640</b>	<b>35.765</b>	<b>-5,9%</b>	<b>74.450</b>	<b>73.769</b>	<b>0,9%</b>
<b>Margem EBITDA<sup>2</sup></b>	<b>33,1%</b>	<b>32,3%</b>	<b>+0,7 p.ps</b>	<b>38,3%</b>	<b>37,2%</b>	<b>+1,1 p.ps</b>

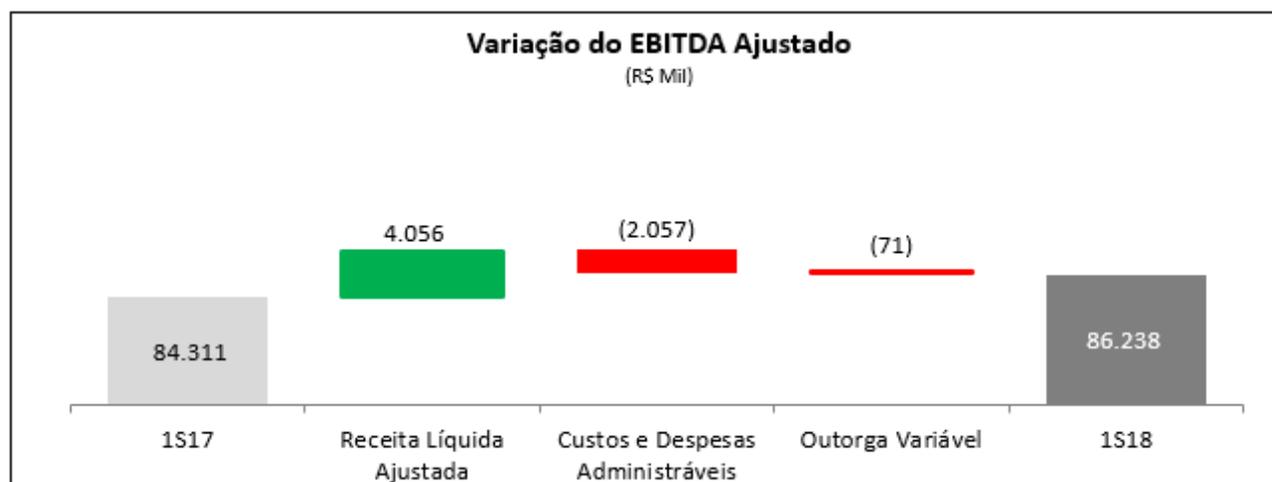
<sup>1</sup> Desconsidera os impactos do IFRS em relação a Receita e Custo e Construção e a Provisão para Manutenção

<sup>2</sup> Instrução CVM Nº527/12



O EBITDA Ajustado totalizou R\$ 86,2 milhões no 1S18, configurando o melhor resultado já verificado pela Companhia em um 1º semestre, com uma variação positiva de 2,3% em relação ao 1S17, explicada pelo aumento na Receita Líquida Ajustada mencionado anteriormente. Já no 2T18, onde os efeitos da paralisação

no transporte de cargas foram mais acentuados, houve queda de 3,6% quando comparado ao 2T17.



## RESULTADO FINANCEIRO

Resultado Financeiro (R\$ mil)	2T18	2T17	▲	1S18	1S17	▲
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(42.735)</b>	<b>(36.374)</b>	<b>17,5%</b>	<b>(83.972)</b>	<b>(79.871)</b>	<b>5,1%</b>
<b>Receitas Financeiras</b>	<b>1.636</b>	<b>2.861</b>	<b>-42,9%</b>	<b>3.420</b>	<b>6.127</b>	<b>-44,2%</b>
Juros sobre Aplicações Financeiras	1.583	2.861	-44,7%	3.299	6.127	-46,2%
Outros	53	-	n.m	121	-	n.m
<b>Despesas Financeiras</b>	<b>(44.371)</b>	<b>(39.335)</b>	<b>12,8%</b>	<b>(87.392)</b>	<b>(85.998)</b>	<b>1,6%</b>
Juros	(15.490)	(31.193)	-50,3%	(58.290)	(63.047)	-7,5%
Varição Monetária	(28.698)	(7.746)	270,5%	(28.698)	(22.307)	28,7%
Outros	(184)	(396)	-53,5%	(404)	(644)	-37,3%

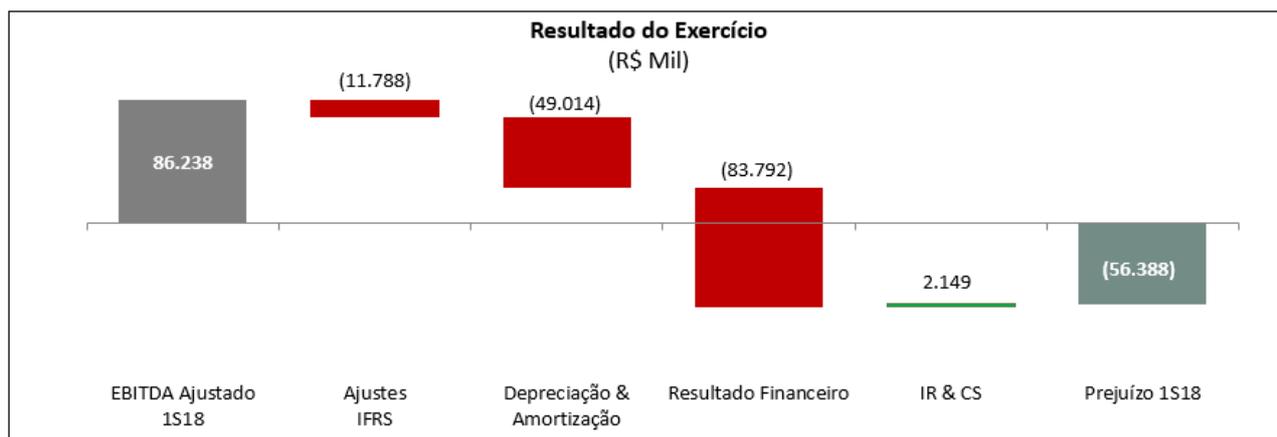
O Resultado Financeiro da Companhia piorou na comparação do 1S18 e do 2T18, principalmente, por causa do aumento do IPCA, índice que corrige a maior parcela da dívida da Companhia, como pode ser verificado no Capítulo de Disponibilidades e Endividamento deste *release*. A queda na TJLP compensou parcialmente o aumento do IPCA. Na Receita Financeira, houve redução na rentabilidade das aplicações devido à queda do CDI e à menor posição de Caixa.

Inflação e Juros	1S18	1S17	▲
IPCA Final do Período	1,26%	-0,23%	647,8%
IPCA Últimos 12 Meses	4,39%	3,00%	46,4%
CDI Final do Período	6,39%	10,14%	-37,0%
CDI Acumulado Últimos 12 meses	7,35%	12,81%	-42,6%
TJLP Final do Período	6,60%	7,00%	-5,7%
TJLP Média Últimos 12 meses	6,84%	7,38%	-7,3%

## RESULTADO DO EXERCÍCIO

Resultado Líquido (R\$ mil)	2T18	2T17	▲	1S18	1S17	▲
<b>Lucro/Prejuízo do Exercício</b>	<b>(32.523)</b>	<b>(23.948)</b>	<b>-35,8%</b>	<b>(56.388)</b>	<b>(52.342)</b>	<b>-7,7%</b>

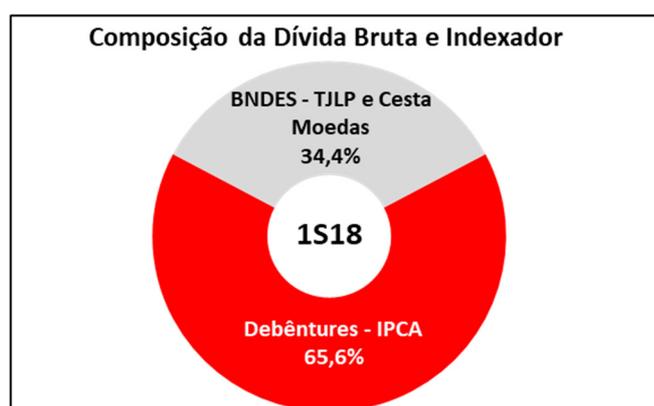
O resultado líquido do primeiro semestre de 2018 foi de Prejuízo de R\$ 56,4 milhões, queda de 7,7% quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Já no 2T18, o Prejuízo foi de R\$ 32,5 milhões. Em ambos os períodos, a queda no resultado é explicada, principalmente, pela piora no Resultado Financeiro Líquido.



## DISPONIBILIDADES E ENDIVIDAMENTO

Disponibilidades e Endividamento (R\$ mil)	1S18	1S17	▲
<b>Dívida Bruta Ajustada</b>	<b>(1.472.519)</b>	<b>(1.583.836)</b>	<b>-7,0%</b>
<b>Curto Prazo</b>	<b>(175.198)</b>	<b>(197.024)</b>	<b>-11,1%</b>
Empréstimos e Financiamentos	(128.401)	(150.194)	-14,5%
Debêntures	(46.797)	(46.830)	-0,1%
<b>Longo Prazo</b>	<b>(1.297.321)</b>	<b>(1.386.812)</b>	<b>-6,5%</b>
Empréstimos e Financiamentos	(393.510)	(502.191)	-21,6%
Debêntures	(903.811)	(884.621)	2,2%
<b>Disponibilidades</b>	<b>129.539</b>	<b>130.043</b>	<b>-0,4%</b>
Caixa e equivalentes de caixa	8.804	5.106	72,4%
Aplicações Financeiras Vinculadas <sup>1</sup>	120.735	124.937	-3,4%
<b>Dívida Líquida Ajustada</b>	<b>1.342.980</b>	<b>1.453.793</b>	<b>-7,6%</b>

<sup>1</sup> Aplicações financeiras - consideram Certificados de Depósitos Bancários Pós-fixado comprometidos



A Companhia encerrou o 1S18 com Dívida Bruta 4,3% menor do que a verificada no mesmo período de 2017, o que pode ser explicado pelo fluxo corrente de amortização da dívida sem contrapartida de novas captações. No mesmo período, a Dívida Líquida reduziu 4,7%.

## PRINCIPAIS INVESTIMENTOS

No primeiro semestre de 2018, foram investidos R\$ 35,8 milhões, destinados, principalmente, às duplicações e melhorias viárias, além de projetos voltados para gestão ambiental.

Investimentos (R\$ mil)	1S18	1S17	▲
<b>Investimento Total</b>	<b>35.821</b>	<b>45.282</b>	<b>-20,9%</b>
<b>Imobilizado</b>	<b>259</b>	<b>41</b>	<b>531,7%</b>
<b>Intangível</b>	<b>44.657</b>	<b>52.403</b>	<b>-14,8%</b>
Software e Outros	-	142	<b>-100,0%</b>
Direito de Concessão (Investimento)	44.657	52.261	<b>-14,6%</b>
<b>(-) Transação Não Caixa</b>	<b>(8.661)</b>	<b>(6.644)</b>	<b>30,4%</b>
<b>(-) Margem de Construção</b>	<b>(434)</b>	<b>(518)</b>	<b>-16,4%</b>

## SOBRE A COMPANHIA

### A CART



A Concessionária Auto Raposo Tavares S.A. - CART, empresa controlada pela Investimentos e Participações em Infraestrutura S.A. - INVEPAR, é uma sociedade de propósito específico, cujo objeto social consiste exclusivamente na administração e exploração do corredor rodoviário denominado Raposo Tavares, concedido pelo Governo do Estado de São Paulo, por intermédio da ARTESP, Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transporte do Estado de São Paulo.

O Grupo Invepar venceu a concorrência internacional realizada pelo governo do Estado de São Paulo em outubro, oferecendo a menor tarifa de pedágio.

O Corredor Raposo Tavares é formado pela SP-225 João Baptista Cabral Rennó, SP-327 Orlando Quagliato e SP-270 Raposo Tavares, no total de 834 quilômetros entre Bauru e Presidente Epitácio, sendo 444 no eixo principal e 390 quilômetros de vicinais. As rodovias da CART atravessam o território de 34 municípios, com acesso ao início da SP-280 Castelo Branco, conexão com o Mato Grosso do Sul e ao Norte do Paraná. Por isso, são de importância vital para o transporte de cargas entre as regiões Centro-Oeste, Sul e Sudeste.

### SOBRE A INVEPAR

Um dos maiores grupos de infraestrutura do Brasil, a Investimentos e Participações em Infraestrutura S.A. – Invepar, atua no segmento de infraestrutura em transportes, com foco em gestão e operação de rodovias, sistemas de mobilidade urbana e aeroportos.

## DEPARTAMENTO DE RI

✉ DRI@cart.invepar.com.br

☎ +55 21 2211 1300

### Diretor de Relações com Investidores

João Garcia Couri Neto

### Relações com Investidores

Nilton Pimentel

Aline Campos

Rafael Rondinelli

Lívia Bragança

## ANEXOS

### RECONCILIAÇÃO DO EBITDA

EBITDA E MARGEM EBITDA (R\$ mil)	2T18	2T17	▲	1S18	1S17	▲
Receita Líquida Ajustada	71.544	72.624	-1,5%	150.339	146.283	2,8%
Custos e Despesas Administráveis	(30.912)	(30.515)	1,3%	(61.625)	(59.568)	3,5%
Outorga Variável	(1.178)	(1.193)	-1,3%	(2.475)	(2.404)	2,9%
<b>EBITDA Ajustado<sup>1</sup></b>	<b>39.453</b>	<b>40.916</b>	<b>-3,6%</b>	<b>86.238</b>	<b>84.311</b>	<b>2,3%</b>
<b>Margem EBITDA Ajustado<sup>1</sup></b>	<b>55,1%</b>	<b>56,3%</b>	<b>-1,2 p.ps</b>	<b>57,4%</b>	<b>57,6%</b>	<b>-0,2 p.ps</b>
Receita de Construção (IFRS)	30.075	38.216	-21,3%	43.818	52.261	-16,2%
Custo de Construção (IFRS)	(29.778)	(37.837)	-21,3%	(43.384)	(51.743)	-16,2%
Provisão de Manutenção (IFRS)	(6.111)	(5.530)	10,5%	(12.222)	(11.060)	10,5%
<b>EBITDA<sup>2</sup></b>	<b>33.640</b>	<b>35.765</b>	<b>-5,9%</b>	<b>74.450</b>	<b>73.769</b>	<b>0,9%</b>
<b>Margem EBITDA<sup>2</sup></b>	<b>33,1%</b>	<b>32,3%</b>	<b>+0,7 p.ps</b>	<b>38,3%</b>	<b>37,2%</b>	<b>+1,1 p.ps</b>

<sup>1</sup> Desconsidera os impactos do IFRS em relação a Receita e Custo e Construção e a Provisão para Manutenção

<sup>2</sup> Instrução CVM Nº527/12

## DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

Demonstração do Resultado (R\$ mil)	2T18	2T17	▲	1S18	1S17	▲
<b>Receita Bruta</b>	<b>108.615</b>	<b>117.792</b>	<b>-7,8%</b>	<b>208.817</b>	<b>212.548</b>	<b>-1,8%</b>
Receitas com Pedágio	74.610	76.647	-2,7%	157.198	154.407	1,8%
Receitas Acessórias	3.930	2.929	34,1%	7.801	5.880	32,7%
Receita de Construção (IFRS)	30.075	38.216	-21,3%	43.818	52.261	-16,2%
Deduções da Receita Bruta	(6.996)	(6.952)	0,6%	(14.660)	(14.004)	4,7%
<b>Receita Líquida</b>	<b>101.619</b>	<b>110.840</b>	<b>-8,3%</b>	<b>194.157</b>	<b>198.544</b>	<b>-2,2%</b>
<b>Custos &amp; Despesas</b>	<b>(92.446)</b>	<b>(99.236)</b>	<b>6,8%</b>	<b>(168.720)</b>	<b>(172.994)</b>	<b>2,5%</b>
Pessoal	(12.612)	(10.332)	22,1%	(25.044)	(20.134)	24,4%
Conservação & Manutenção	(9.222)	(7.079)	30,3%	(17.470)	(13.764)	26,9%
Operacionais	(6.698)	(7.792)	-14,0%	(13.693)	(16.062)	-14,7%
Outorga Variável	(1.178)	(1.193)	-1,3%	(2.475)	(2.404)	2,9%
Despesas Administrativas	(2.379)	(5.312)	-55,2%	(5.418)	(9.608)	-43,6%
Custo de Construção (IFRS)	(29.778)	(37.837)	-21,3%	(43.384)	(51.743)	-16,2%
Provisão de Manutenção (IFRS)	(6.111)	(5.530)	10,5%	(12.222)	(11.060)	10,5%
Depreciação & Amortização	(24.468)	(24.161)	1,3%	(49.014)	(48.219)	1,6%
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>9.173</b>	<b>11.604</b>	<b>-21,0%</b>	<b>25.437</b>	<b>25.550</b>	<b>-0,4%</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(42.736)</b>	<b>(36.474)</b>	<b>17,2%</b>	<b>(83.972)</b>	<b>(79.871)</b>	<b>-16,9%</b>
<b>Receitas Financeiras</b>	<b>1.636</b>	<b>2.861</b>	<b>-42,9%</b>	<b>3.420</b>	<b>6.127</b>	<b>-44,2%</b>
Juros sobre Aplicações Financeiras	1.583	2.861	-44,7%	3.299	6.127	-46,2%
Outros	53	-	n.m	121	-	n.m
<b>Despesas Financeiras</b>	<b>(44.372)</b>	<b>(39.335)</b>	<b>12,8%</b>	<b>(87.392)</b>	<b>(85.998)</b>	<b>1,6%</b>
Juros	(15.490)	(31.193)	-50,3%	(58.290)	(63.047)	-7,5%
Variação Monetária	(28.698)	(7.746)	270,5%	(28.698)	(22.307)	28,7%
Outros	(184)	(396)	-53,3%	(404)	(644)	-37,1%
<b>RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS</b>	<b>(33.562)</b>	<b>(24.770)</b>	<b>-35,5%</b>	<b>(58.536)</b>	<b>(54.321)</b>	<b>-7,8%</b>
Imposto de Renda Diferido	764	678	12,5%	1.580	1.455	8,5%
Contribuição Social Diferida	275	244	12,3%	569	524	8,4%
<b>IR &amp; CSL</b>	<b>1.039</b>	<b>922</b>	<b>12,6%</b>	<b>2.149</b>	<b>1.979</b>	<b>8,5%</b>
<b>LUCRO/PREJUÍZO DO EXERCÍCIO</b>	<b>(32.523)</b>	<b>(23.848)</b>	<b>-36,4%</b>	<b>(56.388)</b>	<b>(52.342)</b>	<b>-7,7%</b>

## BALANÇO PATRIMONIAL

Ativo (R\$ Mil)	1S18	2017	Passivo (R\$ Mil)	1S18	2017
<b>Ativo Circulante</b>			<b>Passivo Circulante</b>		
Caixa e equivalentes de caixa	8.804	41.531	Fornecedores	33.861	28.465
Créditos a receber	17.336	18.631	Empréstimos e financiamentos	128.401	141.779
Estoques	2.274	2.064	Debêntures	46.797	17.259
Impostos a recuperar	3.444	3.153	Impostos a recolher	3.305	3.792
Adiantamentos	1.553	1.677	Obrigações com empregados e administradores	7.454	8.596
Partes relacionadas	-	4	Concessão de serviço público	412	470
<b>Total do Circulante</b>	<b>33.411</b>	<b>67.060</b>	Partes relacionadas	26.522	15.585
<b>Ativo não Circulante</b>			Receita Diferida	6.576	8.483
Partes relacionadas	525	520	Outros	301	53
Impostos diferidos ativos	7.010	4.861	<b>Total do Circulante</b>	<b>253.629</b>	<b>224.482</b>
Depósitos judiciais	17.841	17.412	<b>Passivo Não Circulante</b>		
Outros	9	9	Empréstimos e financiamentos	393.510	467.638
Imobilizado	5.294	6.640	Debêntures	903.811	920.071
Intangível	2.186.675	2.189.494	Partes relacionadas	143	143
<b>Total do Não Circulante</b>	<b>2.217.354</b>	<b>2.218.936</b>	Provisão para riscos processuais	7.598	6.331
<b>Total do Ativo</b>	<b>2.250.765</b>	<b>2.285.996</b>	Receita diferida	42.449	43.541
			Provisão para manutenção	106.594	94.372
			<b>Total do Não Circulante</b>	<b>1.454.105</b>	<b>1.532.096</b>
			<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>1.707.734</b>	<b>1.756.578</b>
			<b>Patrimônio Líquido</b>		
			Capital social	1.180.000	1.180.000
			Adiantamento para futuro aumento de capital	275.000	205.000
			Prejuízos Acumulados	(911.969)	(855.582)
			<b>Total do Patrimônio Líquido</b>	<b>543.031</b>	<b>529.418</b>
			<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>2.250.765</b>	<b>2.285.996</b>